

# **TIPOS DE PESQUISA E ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE A DISLEXIA: DADOS DE UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO PERÍODO DE 2002 A 2014.**

Patricia de Oliveira<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A dislexia tem sido definida como um distúrbio neurobiológico de aprendizagem que pode acometer até 10% das crianças e adolescentes presentes em nossas escolas. O campo de estudos da dislexia no Brasil se encontra marcado por tensões e contradições teóricas que não se refutam e não se complementam, implicando negativamente na identificação, no diagnóstico e no tratamento dos escolares. Estas tensões podem estar relacionadas às críticas que diversos pesquisadores têm tecido em relação ao conceito vigente do fenômeno. Estas críticas têm sido embasadas pelos estudos da Perspectiva Histórico Cultural e pelas pesquisas que criticam a Medicalização/ Patologização da Educação. Desta forma, para explorar e melhor conhecer as pesquisas brasileiras sobre a dislexia, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre a produção acadêmica de teses e dissertações publicadas no período de 2002 a 2014. A seleção deste período se deu em razão das mudanças ocorridas na legislação educacional brasileira ao assumir o público-alvo da Educação Especial e impossibilitar o acesso ao Atendimento Educacional Especializado aos disléxicos. As teses e dissertações foram buscadas na plataforma da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Após a limpeza dos dados, o escopo deste estudo foi composto por 72 pesquisas, sendo 49 dissertações e 23 teses. Estes textos foram analisados por meio das seguintes categorias: Distribuição cronológica, Região do país, Categoria administrativa, Instituto de Ensino Superior, Programas de pós-graduação, Tipos de pesquisa, Sujeitos de pesquisa, Abordagens teóricas e concepções de dislexia, e Resultados e Conclusões das pesquisas analisadas. O presente recorte apresenta a análise dos tipos de pesquisa desenvolvidos e quais as abordagens teóricas e/ ou concepções mais assumidas pelos pesquisadores. A análise dos dados apontou que o tipo de pesquisa mais desenvolvido foi o empírico-analítico, e que a concepção teórica mais assumida foi o Déficit no Processamento Fonológico. Também apontou um crescimento consistente de estudos do tipo crítico-dialético e de abordagens teóricas que procuram compreender as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita a partir das relações que o sujeito estabelece entre a sua cultura, suas experiências com a linguagem escrita e a escolarização. Concluiu-se que as pesquisas seguem a tradição do campo de estudos, procurando localizar e remediar a origem do suposto déficit neurológico responsável pelas dificuldades das crianças. No entanto, convém ressaltar que o crescimento dos estudos do tipo crítico-dialético pode colaborar com novas perspectivas sobre o fenômeno ao compreender o sujeito e sua escolarização a partir de suas vivências, experiências e contextos.

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Educação Especial pela UFSCar, Especialista em Educação Especial pela UNICEP, docente no curso de Neuropedagogia e Psicopedagogia da UNICEP e da Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS, professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Carlos – SP.

**Palavras-chave:** Dislexia; Educação Especial e Inclusiva; Formação de Professores.

## **Introdução**

A dislexia é compreendida como um distúrbio neurológico que acomete a habilidade de ler e escrever, cujos sintomas emergem durante a escolarização, e se manifestam mesmo diante de um quadro de inteligência normal, ausência de déficits sensoriais e neurológicos, instrução escolar adequada e oportunidades socioculturais (ALVES; MOUSINHO; CAPELLINI, 2011).

Na atualidade, muitos pesquisadores têm tecido severas críticas ao conceito de dislexia e à maneira como o diagnóstico pode implicar na vida e no desenvolvimento das crianças consideradas disléxicas. Estes estudiosos têm se apoiado nos estudos da Perspectiva Histórico-Cultural e nas Críticas à Medicalização/ Patologização da Educação, com a finalidade de desconstruir o conceito e a concepção vigentes e buscar a promoção de uma proposta de educação inclusiva mais efetiva e objetiva.

Os primeiros têm apontado que a escrita é um sistema de signos construídos historicamente e que, durante a sua aquisição, as crianças fazem experimentos e se baseiam em suas vivências e formas de linguagem, assumindo trajetórias diversas que podem ser confundidas com distúrbios de aprendizagem. Já os segundos têm apontado que o campo de estudos da saúde tem implicado negativamente sobre a educação e a escolarização, fazendo com que comportamentos diferentes sejam considerados patológicos, levando ao excesso de consumo de tratamentos e medicamentos a fim de fazer com que os escolares passem a apresentar o comportamento esperado. Nesta perspectiva, é possível citar as pesquisas de Lacerda (2001), Felix (2011), Antonio (2011), Decotelli, Bohrer e Bicalho (2013), entre outros.

Estas concepções divergentes têm colaborado para que o campo de estudos da dislexia no Brasil se apresente marcado por tensões e controvérsias que alimentam disputas entre métodos de ensino em detrimento do reconhecimento da maneira como as crianças lidam com a aprendizagem da leitura e da escrita.

Portanto, para melhor conhecer e compreender a maneira como os estudos sobre a dislexia têm sido desenvolvidos, foi empreendida a pesquisa “Retratos da dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014” (OLIVEIRA, 2016), da qual foi extraído este recorte sobre os principais tipos de estudo empregados e quais as principais concepções assumidas pelos pesquisadores.

## **Objetivos**

O estudo principal teve por objetivo analisar a produção acadêmica de teses e dissertações desenvolvidas durante o período de 2002 a 2014, com a finalidade de compreender a maneira como a concepção de dislexia tem sido desenvolvida e quais as suas implicações na escolarização das crianças. Neste recorte, apresentamos algumas análises sobre os principais tipos de estudos e quais as principais concepções assumidas pelos pesquisadores.

## **Metodologia**

O método empregado foi a pesquisa bibliográfica de teses e dissertações. Para o levantamento das teses e dissertações foram consultados o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de busca utilizados foram dislexia, dislexia do desenvolvimento, dislexia de evolução, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem.

O período analisado foi de 2002 a 2014 em razão das mudanças consideráveis na legislação educacional brasileira em relação à educação especial e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), dificultando o acesso de crianças consideradas disléxicas a atendimentos especializados na rede pública de ensino.

O escopo do estudo foi composto por 49 dissertações e 23 teses, totalizando a análise de 72 pesquisas. Estas pesquisas foram analisadas sob as categorias Distribuição cronológica,

Região do país, Categoria administrativa, Instituto de Ensino Superior, Programas de pós-graduação, Tipos de pesquisa, Sujeitos de pesquisa, Abordagens teóricas e concepções de dislexia, e Resultados e Conclusões das pesquisas analisadas.

### **Resultados e discussões: Os tipos de estudo desenvolvidos sobre a dislexia**

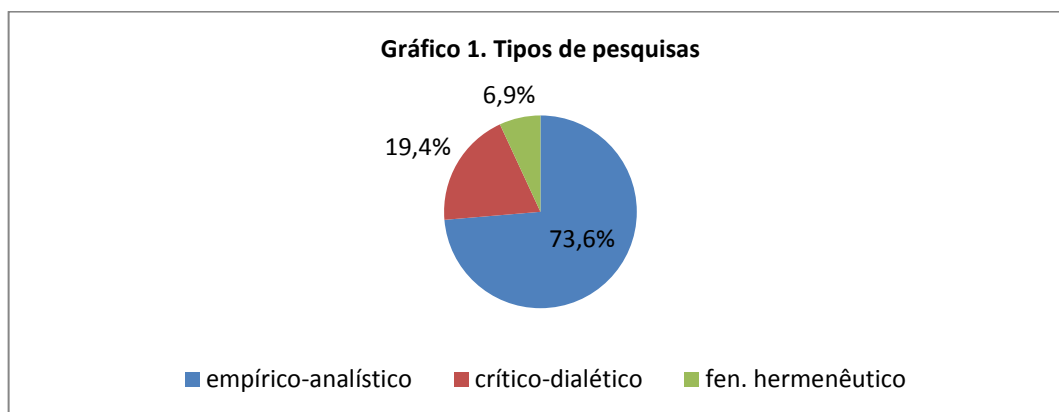
Para discutir os tipos de pesquisa desenvolvidos durante o período analisado, foram assumidas as proposições de Santos Filho e Gamboa (2013) sobre os modelos de pesquisa e as perspectivas e concepções sobre o fazer científico no campo das Ciências Humanas. Segundo estes pesquisadores, as pesquisas podem ser compreendidas em três abordagens epistemológicas, a saber: empírico-analítico, crítico-dialético e fenomenológico-hermenêutico.

De acordo com Santos Filho e Gamboa (2013), as pesquisas de cunho empírico-analíticas nasceram a partir das concepções mecanicistas de Isaac Newton (1642-1727) e migraram para o campo das Ciências Humanas por meio do positivismo de August Comte (1798-1857). Nesta perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido dentro de padrões considerados esperados para cada fase do desenvolvimento biológico, sendo definidos como típicos (normais) ou atípicos (anormais) de acordo com as características apresentadas. Uma vez considerados atípicos, processos de remediação são indicados para correção do desenvolvimento. As metodologias de pesquisas empírico-analíticas fazem uso de instrumentos e técnicas quantitativas de coleta e análise dos dados, de forma a delimitar comportamentos e classificá-los mediante escalas e/ ou parâmetros de desenvolvimento humano pré-definidos.

Já as pesquisas de cunho fenomenológico-hermenêutico nasceram da junção da fenomenologia proposta por Edmund Husserl (1859- 1938) com a hermenêutica de Wilhelm Dilthey (1833-1911). Assim, esta abordagem científica faz uso de técnicas e instrumentos “que permitem a descrição densa de um fato, a recuperação do sentido, com base nas manifestações do fenômeno e na recuperação dos contextos de interpretação”[...] (SANTOS FILHOS e GAMBOA, 2013, p. 88). Desta forma, procuram compreender o homem em sua totalidade e em seus contextos, a fim de entender as reações humanas.

As pesquisas de cunho crítico-dialético são oriundas do materialismo histórico dialético proposto por Karl Heinrich Marx (1818-1883), e procuram compreender o homem a partir das relações que este estabelece em seu meio social dentro de uma dimensão sócio-histórica. Neste processo, a relação dinâmica que se constitui entre o homem e o objeto, e os processos de transformação que esta relação impõe sobre ambos, constituem o objeto de estudo para a compreensão do homem. Para tanto, fazem uso de processos de análise e síntese, os quais levam à elaboração de categorias pelas quais se procura compreender e explicar os processos de constituição da subjetividade (SANTOS FILHOS e GAMBOA, 2013).

A análise das pesquisas deste estudo apontou que 53 trabalhos (73,6%) foram desenvolvidos sob a abordagem empírico-analítica, 14 trabalhos (19,4%) foram desenvolvidos sob a abordagem crítico-dialética e 05 trabalhos (6,9%) foram empreendidos sob o tipo fenomenológico-hermenêutico.



A concentração das pesquisas na abordagem empírico-analítica nos apontou a forte tradição destes estudos no processo de compreensão do desenvolvimento humano e de sua relação com a aquisição da linguagem escrita. Por outro lado, o número de estudos do tipo crítico-dialético apontou o crescimento de uma nova tendência na maneira de se compreender os fenômenos da aprendizagem, considerando as possíveis influências que as relações sociais e interpessoais podem exercer na aprendizagem da leitura e da escrita.

O crescimento das pesquisas do tipo crítico-dialético pode colaborar na compreensão do fenômeno das dificuldades de aprendizagem por meio de outras concepções de homem e de desenvolvimento humano, a fim de se tecer um aparato de conhecimentos objetivos sobre os significados da aquisição da leitura e da escrita para as crianças e sobre a maneira como isso pode ser aplicado na formação de novos professores.

### **Abordagens teóricas e concepções de dislexia**

A análise das 72 pesquisas apontou que as abordagens teóricas e concepções de dislexia assumidas pelos pesquisadores são as seguintes, a saber:

**Tabela 1. Abordagens teóricas e concepções de dislexia presentes nas pesquisas analisadas**

<b>Abordagem teórica/ Concepção</b>	<b>Quantidade de pesquisas</b>	<b>% (n=72)</b>
Déficit no Processamento Fonológico	39	54,2%
Déficit no Processamento Auditivo	08	11,1%
Perspectiva Histórico- Cultural	06	8,3%
Neurolinguística Discursiva	04	5,5%
Déficit Magnocelular	04	5,5%
Críticas à Medicalização/ Patologização da Educação	03	4,2%
Linguística Funcional	02	2,7%
Demais abordagens somadas	07	9,7%

Fonte: Oliveira (2016, p. 144)

A categoria Demais abordagens somadas apontam a somatória das seguintes abordagens teorias/ concepção - que emergiram cada uma em apenas uma pesquisa - e que

juntas correspondem a 9,7% da amostra: sistema inteligente de processamento distribuído, mutação funcional genética, déficit nas funções executivas, psicanálise lacaniana, síndrome de Meares-Irlen, e Interacionismo Sóciodiscursivo.

Conforme é possível observar, a abordagem teórica/ concepção de dislexia mais assumida pelos pesquisadores é baseada na Teoria do Déficit no Processamento Fonológico, contando com a participação de 39 pesquisas (54,2%). A concentração das pesquisas sob esta teoria pode estar relacionada a três fatores específicos: a maneira como os estudos do processamento fonológico se subdivide, originando múltiplos estudos sobre aspectos diversos de um mesmo fenômeno, a busca incessante pela compreensão das causas e pela localização do déficit fonológico, e os estudos de processos educativos baseados em uma perspectiva remediativa. Portanto, a concentração dos estudos na Teoria do Déficit no Processamento Fonológico reflete as tradições científicas do campo.

Embora a grande maioria das teorias empregadas no estudo da dislexia tenha vindo do campo de estudos da saúde, é possível observar um grupo de teorias, abordagens teóricas e concepções que procuram compreender o fenômeno das dificuldades de aprendizagem por meio de novas perspectivas, no intuito de compreender a relação que os sujeitos estabelecem com a linguagem escrita durante seu aprendizado. Estas representaram apenas 18,05% da produção desenvolvida no período, sendo 06 pesquisas desenvolvidas sob a perspectiva histórico-cultural, 04 pesquisas sob a neurolinguística discursiva, e 03 sob a crítica à medicalização e/ou patologização da educação.

Mesmo que ainda tímido, o número de pesquisas que procuram compreender as dificuldades e as relações que as crianças estabelecem com a leitura e a escrita durante seu aprendizado é significativo, pois indica a busca por novos entendimentos a respeito do fenômeno da dislexia.

## **Conclusões**

A concentração dos estudos e pesquisas no tipo empírico-analítico e sob a perspectiva da Teoria do Déficit no Processamento Fonológico refletem a tradição histórica do campo de estudos da dislexia conforme foi apontado por Oliveira (2016). No entanto, a maneira como os estudos do tipo crítico-dialético têm emergido nos apontou o aparecimento de novas tendências no processo de compreensão das possíveis causas das dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita apresentadas pelas crianças durante a alfabetização. Desta forma, a presença de novos olhares sobre o fenômeno da dislexia e das dificuldades de aprendizagem pode contribuir para a elucidação e o entendimento de suas possíveis causas e fatores etiológicos.

Mesmo apresentando inconsistências, a concepção hegemônica de dislexia vigente continua a orientar o desenvolvimento de pesquisas e propostas de ensino, desconsiderando questões intrínsecas ao desenvolvimento humano como os processos sócio-históricos e culturais e a maneira como as relações com os instrumentos de cultura vão se configurando para a mediação destas e de novas relações. A linguagem escrita, expressão máxima da capacidade humana de criar cultura, encontra-se diretamente encarcerada por esta concepção de dislexia e seus desdobramentos. Ao não ser reconhecida dentro dos processos culturais, a linguagem escrita segue sendo compreendida como técnica de codificação e decodificação a qual não pode ser apropriada por todos os indivíduos.

Com base no exposto, destaco a afirmação de Felix (2011) acerca da hegemonia de uma linha de pensamento científico e o quanto este fato pode estar impedindo o desenvolvimento de novas concepções sobre o fenômeno. Assim, o desenvolvimento de novas pesquisas que procurem compreender o sujeito em seu processo de aprendizagem da escrita, o papel das relações interpessoais, e os efeitos da mediação recebida, podem trazer novas e significativas contribuições para o debate sobre a dislexia.

## **Referências**

ALVES, L.M; MOUSINHO, R; CAPELLINI, S.A. **Dislexia:** novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ANTONIO, G. D. R. **Da sombra à luz:** a patologização de crianças sem patologias. 2011. 162f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Programa



de Pós Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2011. Disponível em: < [http://www.bibliotecadigital.unicamp.br /document/?code=000803722](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000803722)>. Acesso em 09 ago 2017.

DECOTELLI, K. M; BOHRER, L.C.T; BICALHO, P. P. G. A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder – notas sobre clínica e política. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n.2, p. 446-459, 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a14.pdf>>. Acesso em 06 jun 2017.

FELIX, T. E. R. **Dislexia**: inconsistências e incongruências sob o olhar da literatura específica. 2011. 86f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < [http://busca.ibict.br/SearchBDTD /search.do?command=search&q="+assunto:%22Dist%C3%BArbio%20de%20leitura%20e%20escrita%20e%20aprendizagem%22](http://busca.ibict.br/SearchBDTD /search.do?command=search&q=)>. Acesso em 08 ago 2017.

LACERDA, C. B. F. É preciso falar bem para escrever bem? In: SMOLKA, A. L. B; GÓES, M. C. R. (Org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, P. **Retratos da dislexia no Brasil**: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014. 227f. 2016. Tese (Doutorado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8593>>. Acesso em 04 set 2017.

SANTOS FILHO, J. C; GAMBOA, S. S. (orgs). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.